

Jornal da Unicamp

Campinas, 1º a 7 de julho de 2002 – ANO XVI – Nº 179 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Foto: Tina Colliho

TEATRO A UNICAMP FAZ ESCOLA

As companhias teatrais compostas por ex-alunos e professores do Instituto de Artes da Unicamp fazem do distrito de Barão Geraldo, em Campinas, onde a maioria está sediada, um dos mais importantes centros de teatro-pesquisa do País. A influência da Unicamp pode ser atestada nas formações e nas montagens do Lume, Barracão Teatro, Boa Companhia, ParaladosanjoS, Grupo Matula Teatro, Grupo do Santo, Companhia Arrastão e Trupe Ofusca.

Página 12

Cena da peça
Café com Queijo,
do Grupo Lume

ECONOMIA

Mercosul: fim do delírio hegemônico?

Tese mostra como o Mercosul poderia construir um projeto de integração regional, contribuindo para estreitar as relações entre Brasil e Argentina, países que não raro têm arroubos hegemônicos.

Página 9

MEIO AMBIENTE

Estudo monitora produção de resíduos químicos

Tese sobre monitoramento de resíduos gerados no Instituto de Química resultou em trabalho de conscientização e na adoção de medidas concretas em relação ao descarte e ao tratamento do material.

Página 11

SAÚDE PÚBLICA

Violência ronda os trabalhadores

A violência já é a segunda causa de mortalidade entre os trabalhadores de Campinas. Homicídios e acidentes são as principais ocorrências. É o que revela a tese da professora Élide Hennington.

Página 3

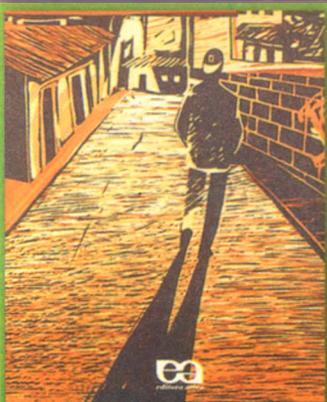
PESQUISA

Reciclagem do chumbo não elimina riscos

Dissertação de mestrado conclui que medidas de controle ambiental adotadas por empresas de reciclagem de chumbo ainda são insuficientes para evitar possíveis contaminações.

Página 4

LITERATURA



A professora do Instituto de Estudos da Linguagem e ensaísta Marisa Lajolo estreia na ficção com o livro *Destino em Aberto* (à esquerda, reprodução da capa), destinado ao público infanto-juvenil.

Página 2

SERVIÇO



O HC oferece casa, transporte, cesta básica e remédio a pacientes carentes submetidos a transplante de medula óssea no Hemocentro.

Página 8

COMPORTAMENTO



Tese de doutorado da socióloga Ana Mércia Roberts analisa leis e códigos criados pelos moradores de condomínios horizontais fechados.

Página 10

Marisa Lajolo estréia na ficção

Professora do IEL dá um tempo no ofício de ensaísta para concretizar um velho sonho

Foto: Neldo Cantanti



Marisa Lajolo e a capa do livro (no destaque): "Na ficção o escritor está mais sozinho"

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@unicamp.br

Depois de nove versões, chega enfim ao público infanto-juvenil o primeiro livro de ficção – *Destino em Aberto* – da professora Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Habituada a “trabalhar com textos alheios”, Marisa é autora de uma série de livros de ensaios, entre os quais destacam-se *A formação da Leitura no Brasil* e *O preço da Leitura*. No livro *Destino em Aberto*, Marisa Lajolo conta a história de dois adolescentes – um crescido na rua e outro herdeiro de uma grande fortuna. Os protagonistas, pano de fundo para um mergulho nos problemas sociais do País, têm em comum uma paixão: a música. Na entrevista que segue, a autora explica como criou sua obra.

Jornal da Unicamp – Como foi a experiência de escrever seu primeiro livro de ficção?

Marisa Lajolo – Foi ótima. Achei muito divertido escrever ficção. Foi mais divertido escrever *Destino em Aberto* do que qualquer coisa que escrevi até hoje. E também mais difícil. Parece que o ficcionista parte do zero; já o ensaísta tem muita gente que antes dele já escreveu sobre o assunto, gente a quem, portanto, ele precisa prestar contas. Bibliografia, citações, argumentos e contra-argumentos. Isso acaba dando uma mãozinha na invenção do texto. Na ficção o escritor está mais sozinho. Para o bem ou para o mal, não presta contas a seus pares: só aos seus ímpares, os leitores, ilustres desconhecidos, que são sempre o horizonte e os fantasmas do ficcionista.

Como nasceu a idéia da novela?

Marisa – Acho que eu sempre quis escrever

histórias. Mas acabei professora de literatura, isto é, trabalhando com textos alheios. Cadê a coragem para mudar de lado, sair da onipotência da crítica e encarar a folha em branco com uma idéia na cabeça e um teclado na mão? Aí, na virada para dois mil, aquela história de tomar decisões, passar a limpo propósitos, decidi: no novo ano eu ia começar a escrever um livro de literatura em vez de muitos sobre literatura que já tinha escrito.

Como é o seu processo de criação?

Marisa – Eu gosto muito de escrever. Sobretudo de re-escrever. Adoro o esforço para chegar o mais perto possível do que eu pretendo dizer aos leitores. Sou disciplinada, peço e ouço palpites sobre o que escrevo, sempre melhoro meus textos com os palpites dos leitores-de-fé. Mas desta vez o projeto era secreto e não tinha muitos leitores-de-fé.

Sobretudo nos diálogos, “Destino em Aberto” faz uso da linguagem dos meninos de rua. Como chegou a dominar o jargão, fez alguma espécie de laboratório?

Marisa – Moro perto de um McDonald’s, onde há sempre crianças pedindo dinheiro. Eu combinava que pagava um lanche para elas e elas me contavam a vida delas. Eu ficava puxando assunto para tentar aprender a forma como elas contavam a história delas. Histórias incríveis, agilidade narrativa, alegria de contar histórias e de palpitar nas dos outros, extrema inventividade. Tentei, nos diálogos, me valer desse aprendizado, e ficar um pouco poliglota. Mas o sotaque é inevitável. A primeira vez que consegui escrever alguma como “os home disse que apagava eu” achei o máximo. Achei que estava ponta, que meus companheiros de hambúrgueres tinham sido mestres eficientes.

Qual a situação do livro infanto-juvenil no país?

Marisa – Aí já é uma pergunta para a ensaísta, que hoje está de férias...

A universidade costuma ser pródiga em ensaístas, mas pobre de ficcionistas. Em sua opinião, por que isso acontece?

Marisa – O gênero pelo qual a universidade se expressa é o ensaio. Alguns poetas – e muitos deles excelentes – põem as manguinhas de fora, mas acho que os ficcionistas são mesmo poucos. Tenho para mim que a ficção – particularmente o romance – é um gênero meio desprestigiado. Levou um tempão para os intelectuais considerarem o romance como literatura com éle maiúsculo. Meio como a telenovela hoje ou a MPB, parece. Daí, talvez, o confronto entre a imagem de sisudez que a universidade tem de si mesma e a (des)valorização do romance. Mas é um palpite, mera opinião e, como dizia mestre Guima, “pão ou pães, é questão de opiniões...”

“Desta vez o projeto era secreto e não tinha muitos leitores-de-fé”

“O gênero pelo qual a universidade se expressa é o ensaio”

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge. Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva. Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho. Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa. Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Jornal da Unicamp Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3289-3848. **Homepage** <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** imprensa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Raquel do Carmo Santos e Roberto Costa. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Dário Mendes Crispim. **Serviços Técnicos** Clara Eli de Mello, Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** ArtPrinter Gráficos & Editores (0xx11) 6947-2177. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569.

TECNOLOGIA

Sistema aperfeiçoa telecirurgia via Internet

MARIA ALICE DA CRUZ

balice@unicamp.br

Os mais eficientes procedimentos cirúrgicos realizados com ingredientes da telerrobótica atualmente utilizam a comunicação via satélite. Na Unicamp, um projeto de mestrado realizado pelo engenheiro mecânico Sérgio Guanaes Cosso, supervisionado pelo professor João Maurício Rosário na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), permite desenvolver mecanismos para a realização de telecirurgias utilizando como meio de comunicação a rede Internet, com auxílio de uma webcam e um robô industrial. "Estamos pensando em desenvolver um equipamento mais eficiente para procedimentos de telecirurgia", explica o pesquisador. O processo, segundo Cosso, é financeiramente mais viável que a comunicação realizada via satélite.

A pesquisa está fundamentada na implementação de um sistema com a visualização do ambiente a ser controlado, que permite a conexão de usuários em qualquer parte do mundo por um custo menor do que os procedimentos realizados via satélite. Embora o sistema seja indicado para supervisionar diferentes áreas que necessitem de controle a distância, o objetivo de Cosso é integrar ferramentas já utilizadas em células de manufatura industriais à realização de telecirurgias supervisionadas a distância. A validação deste trabalho está sendo realizada na Faculdade de Engenharia Mecânica, com apoio da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

O atraso na transmissão de imagens, segundo Cosso, é um dos problemas a ser aliviados em operações controladas e que mereceu a atenção da equipe envolvida no projeto. O engenheiro pretende aprimorar o trabalho durante a realização de seu projeto de doutorado, já iniciado na FEM, em conjunto com o Hospital das Clínicas da

Procedimento é mais barato que usual e pode contar com robô e webcam

Unicamp (HC).

Sob controle – O robô industrial é acessado por meio de um sistema de supervisão com auxílio de um computador, conectado à rede mundial de computadores, Internet. A rede permite que usuário com senha entre e acesse um painel de controle por meio de um navegador Microsoft® Explorer ou Netscape™. Segundo Cosso, os cadastrados recebem uma imagem em tempo real, para observar as tarefas executadas pelo robô. No caso da telecirurgia, o sistema de supervisão seria para acusar falhas e auxiliar no controle, para que o robô obtenha sucessos operacionais do procedimento enviado e possa dar continuidade à tarefa requerida pelo operador.

O sistema testado pelo engenheiro já funciona na rede interna da Faculdade de Engenharia Mecânica. "Ao entrar na página, as pessoas cadastradas recebem todo o controle, que informa se as tarefas são cumpridas ou não", esclarece.

Foto: Neldo Cantani



O engenheiro mecânico Sérgio Guanaes Cosso: cadastrados têm imagem em tempo real

SAÚDE PÚBLICA

Foto: Antoninho Perri



Éilda Azevedo Hennington: maior parte das mortes foi ocasionada por homicídios

Pesquisa mapeia mortes violentas em Campinas

Acidentes e homicídios ocupam o segundo lugar em levantamento sobre mortalidade no município

ANTONIO ROBERTO FAVA

java@obelix.unicamp.br

Trabalhadores campineiros estão morrendo mais pelas ruas da cidade, no desempenho de sua função e no trajeto entre a residência e o local de trabalho. Ou vice-versa. A conclusão é da professora Éilda Azevedo Hennington e consta de sua tese de doutorado *Saúde e trabalho: mortalidade e violência no município de Campinas – SP*, apresentada junto ao Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina (FCM) da Unicamp.

Para a pesquisadora, as causas externas (acidentes e violências) em Campinas – que pode representar o perfil do Brasil – ocuparam o segundo lugar no ranking de mortalidade em 1999, superadas apenas pelas doenças do aparelho circulatório. Éilda, que se limitou a trabalhar apenas com as mortes violentas, estudou um universo de 235 declarações de óbitos no período de um ano, de junho de 1999 a maio de 2000, que representaram 35% dos óbitos registrados da população masculina potencialmente ativa. Dessas, foi possível realizar 159 entrevistas com familiares do falecido, a maioria residentes em bairros periféricos da cidade de Campinas. "A maior parte dessas mortes foi ocasionada por homicídio e, em menor proporção, por acidentes de trânsito e suicídios", ressalta Éilda.

A investigação mostra que a maioria das pessoas mortas era constituída de solteiros, nascidos em Campinas, e tinha em média entre 15 e 29 anos de idade. Mais da metade deles possuía muito pouca escolaridade, com o primeiro grau incompleto. A pesquisadora revela que 63% desses indivíduos mortos estavam trabalhando, ou a caminho do trabalho, contra 34% que não se encontravam em

nenhuma dessas condições. Éilda apurou que, dos indivíduos que não se encontravam trabalhando, 44% constituíam-se de pessoas desempregadas, 20% em atividades lícitas e 17% eram considerados simples desocupados.

"Podemos deduzir que 30% dessas pessoas viviam totalmente à margem do processo produtivo. A pesquisa mostra ainda que mais de 50% dos trabalhadores em atividade por ocasião do óbito não possuíam carteira de trabalho assinada ou trabalhavam por conta própria – posição ocupacional que já os coloca fora das estatísticas de acidentes do trabalho", diz Éilda. A pesquisadora explica ainda que um dado lhe chamou mais a atenção: o número de funcionários públicos vítimas de morte violenta – policiais civis e militares – categoria também excluída dos números oficiais de acidentes de trabalho.

Por outro lado, Éilda chegou à conclusão que os homicídios e acidentes de trânsito foram responsáveis pela grande maioria das mortes caracterizadas como acidente de trabalho e apresentaram praticamente a mesma importância relativa. Os resultados finais apontaram a existência de 27 óbitos relacionados ao trabalho. Desse total, apenas sete casos – trabalhadores com carteira assinada – poderiam ter sido caracterizados como acidentes de trabalho de acordo com a legislação vigente e somente um caso fatal foi identificado pelo sistema de informação do município no período estudado, demonstrando a necessidade de repensar e reformular a caracterização e o reconhecimento dos acidentes de trabalho em nosso meio de modo a prevenir sua ocorrência.

Estudo mostra que caracterização de acidentes de trabalho precisa ser reformulada

Reciclagem de chumbo é inadequada, aponta tese

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

As medidas de controle ambiental adotadas por algumas empresas brasileiras que reciclam chumbo estão dentro de um padrão razoável, mas ainda são insuficientes para evitar possíveis contaminações. A conclusão faz parte da dissertação de mestrado de Iraci Pereira Machado, apresentada à Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp. De acordo com ela, que analisou os processos de reciclagem e as instalações de três empresas, o setor, considerado potencialmente poluente, precisa fazer maiores investimentos em equipamentos e em gerenciamento. Os resíduos do chumbo, quinto metal mais utilizado na indústria, são classificados pelas normas brasileiras como "perigosos". Absorvidos pelo organismo humano, eles podem causar anemia crônica e problemas ósseos, além de atacar o sistema nervoso central.

De acordo com Iraci, ninguém discute que a reciclagem do chumbo é recomendada tanto do ponto de vista ambiental quanto do econômico. O Brasil não possui jazida comercialmente aproveitável do metal, o que obriga o país a importá-lo. O reaproveitamento não só alivia a balança comercial, como resolve um problema de disposição final do material, empregado principalmente na fabricação de baterias de automóveis, ônibus e caminhões. Só para se ter uma idéia, a frota brasileira é composta por cerca de 18 milhões veículos. O potencial de reciclagem, apenas nesse segmento, é de aproximadamente 65 mil toneladas ao ano.

O problema, segundo Iraci, está justamente na forma de gerenciamento da reciclagem. O processo é feito em duas etapas. Primeiro, os componentes das baterias (plástico e metal) são separados

Estudo mostra que empresas do setor precisam investir em equipamentos de segurança



Fotos: Neldo Cantanti

Iraci Pereira Machado: "Não tem como trabalhar de forma segura"

hidraulicamente. Depois, o metal é fundido. Ao longo desse trabalho, ocorrem emissões de gases e efluentes, ambos contaminados com o chumbo. Conforme a pesquisadora, um dos obstáculos para que as indústrias alcancem um patamar seguro no que se refere ao controle da poluição que geram é o alto custo dos equipamentos. Para evitar a contaminação do ar e da água, as recicladoras devem contar com filtros,

lavadores de gases e sistemas de exaustão e de tratamento de efluentes. "Não tem como trabalhar de forma segura sem que as empresas estejam adequadamente equipadas", ressalta.

De maneira geral, diz a autora da dissertação, as grandes recicladoras vêm investindo em tecnologia de controle ambiental. Mas mesmo nessas empresas o monitoramento é limitado. "Qualquer descuido pode causar um grave problema

"Qualquer descuido pode causar um problema grave ao meio ambiente"

ao meio ambiente", adverte Iraci. O que dizer, então, as indústrias me-

nores? A resposta a esta questão pode ser encontrada com alguma frequência nas páginas dos jornais. Somente nos últimos 12 meses, a imprensa noticiou a interdição de três unidades. Nenhuma delas atendia às exigências mínimas impostas pela legislação vigente.

A pesquisa desenvolvida por Iraci apontou, ainda, dois outros problemas em relação à reciclagem do chumbo. Um deles refere-se à escória obtida ao final do processo. De cada tonelada de metal reaproveitado, são gerados entre 150 e 300 quilos de resíduos. Esse material, que está contaminado pelo chumbo, normalmente é armazenado na área da própria recicladora ou disposto em aterros industriais. Os dois procedimentos oferecem riscos à natureza. Segundo a pesquisadora, somente nos últimos alguns grupos estão promovendo estudos com o objetivo de encontrar alternativas para o emprego da escória. Uma possibilidade aventada é o seu uso no lugar da brita, após tratamento adicional.

O outro problema identificado por Iraci diz respeito à falta de uma sistemática para o recolhimento das baterias, cuja vida útil gira em torno de três anos. De acordo com o orientador da dissertação, professor Waldir Antonio Bizzo, as baterias sempre chegam ao reciclador, mas ninguém sabe como isso ocorre. "Infelizmente, a legislação não estabelece uma forma segura e controlada para a coleta das baterias", afirma. Resultado: pequenas oficinas mecânicas costumam despejar o ácido das peças no esgoto, para reduzir o seu peso e facilitar o transporte. "Esse ácido está contaminado com chumbo, o que pode comprometer o curso d'água para onde ele será levado", alerta Bizzo.

Estudo dissecou as propriedades letais do arsênio

Durante quatro anos a professora e pesquisadora Aloísia Laura Moretto frequentou os laboratórios do Instituto de Química (IQ) da Unicamp investigando um elemento químico com poderosas propriedades letais: o arsênio, elemento de número atômico 33, que na forma metálica é de cor acinzentada.

As conclusões de suas investigações resultaram na tese *Determinação de arsênio por espectrometria de absorção atômica com geração de hidreto em um sistema de injeção em fluxo*, realizada recentemente junto ao Departamento de Química Analítica do IQ/Unicamp, sob orientação da professora Solange Cadore. Nos sistemas biológicos, os íons metálicos (átomos carregados positivamente) podem desempenhar dupla função, pois enquanto alguns são indispensáveis à vida como o potássio e o cálcio, outros são considerados tóxicos como o arsênio, o mercúrio e o chumbo, podendo provocar no homem a perda das funções vitais e a deformidades de órgãos quando presentes em quantidades elevadas.

Empregado na indústria química (herbicidas, de pesticidas e na fabricação de vidros) e ainda na produção de semicondutores, o arsênio e seus compostos, principalmente os inorgânicos (quando não produzidos por um organismo animal ou vegetal), são altamente tóxicos quando inalado, ingerido ou absorvido. Ou seja, os compostos contendo arsênio inorgânico são consideravelmente mais venenosos que os derivados orgânicos, como o ácido monometilarsênico e o ácido dimetilarsênico. A contaminação dos solos e águas, segundo Aloísia, pode ser de origem natural ou de origem antropogênica. Na biosfera, a literatura mostra que a água



Aloísia Moretto: "No organismo, o arsênio é rapidamente convertido a espécies altamente tóxicas"

Foram analisadas também amostras de água de rios do interior de minas de ouro desativadas da região de Ouro Preto

de mar não poluída e a crosta terrestre contém respectivamente teores da ordem de duas a três microgramas por litro e duas microgramas por quilo para compostos inorgânicos de arsênio, enquanto que a concentração na fauna e flora marinha é mais elevada, variando de 1 a 30 microgramas por grama caracterizados em compostos organo-arsênicos de baixa toxicidade.

"Quando o arsênio é introduzido no organismo humano – seja ele orgânico ou inorgânico – ele é rapidamente convertido a espécies altamente tóxicas

que reagem com os grupos sulfidrilas (gás) das proteínas, inibindo e bloqueando os processos celulares do indivíduo", diz a pesquisadora. Por outro lado, o arsênio pode também ser introduzido por ingestão, inalação e absorção que, em 24 horas os compostos contendo arsênio se distribuem em diferentes órgãos do corpo humano como fígado, baço, rins e pulmões. Os sintomas mais comuns são vômitos e diarreia, quando ocorre a ingestão, náuseas, vertigem e dispnéia, quando há inalação. Quando o indivíduo fica exposto por muito tempo aos compostos inorgânicos, pode ocorrer o aparecimento de câncer pulmonar ou de pele. Foram analisadas também amostras de água de rios do interior de minas de ouro desativadas da região de Ouro Preto. Sabe-se que o arsênio se encontra na natureza em quantidades muito pequenas em minérios de ouro, antimônio, manganês, sendo a arsenopirita, que contém ferro, enxofre e arsênio, a que mais contribui para a sua obtenção. (A.R.F.)

Serviço de primeiro mundo

Com ajuda do SUS, HC oferece casa, comida e remédio a transplantados

ISABEL GARDENAL
bel@unicamp.br

Casa, transporte, cesta básica e remédio com gratuidade por um período mínimo de cem dias. É o auxílio financeiro que o Hospital das Clínicas (HC) tem oferecido fora dos muros da Unicamp a pacientes carentes e de outras cidades brasileiras submetidos a transplante de medula óssea no Hemocentro, com a ajuda do SUS (Sistema Único de Saúde). Item dos principais, a hospedagem é a Casa do Bom Pastor, em Barão Geraldo, um centro de repouso utilizado por várias instituições e montado graças à ação comunitária.

O HC mantém cada paciente no local, por mês, com verba para locação da estrutura no valor de R\$ 1 mil. Mais de mil pessoas já passaram por lá, encaminhadas pela Unidade de Transplante de Medula Óssea (TMO) desde 1996, ano que iniciou esse trabalho colaborativo com a Unicamp, em regime de alojamento conjunto e de isolamento.

Quem não conseguia contar com um bom nível de tratamento em seu domicílio, hoje encontra totais chances de se recuperar na instituição, acompanhado de um cuidador, devidamente treinado pela equipe de enfermagem do Hemocentro.

Ultrapassada a fase mais crítica, pós-transplante, mesmo o paciente deixando a Casa do Bom Pastor, ele continuará a receber pelo menos cesta básica e remédios, segundo uma minuciosa avaliação da assistência social hospitalar.

"As nossas curvas de sobrevivência já são comparáveis às dos países do Primeiro Mundo", garante o diretor da Divisão de Hematologia, Cármino Antonio de Souza, hematologista do Hemocentro e ex-secretário de Estado da Saúde de São Paulo no período de 1993 a 1994.



Fotos: Antoninho Perri



Pacientes em sala da Casa do Bom Pastor (no destaque), em Barão Geraldo: regime de alojamento conjunto

Fatores demográficos – Cármino avalia essa afirmação tendo como parâmetro um importante estudo orientado por ele, da médica Kátia de Brito, sobre a seleção de pacientes e doadores para transplante na Unicamp. Neste trabalho, do total de 1.138 candidatos ao transplante até o ano passado, apenas 235 se submeteram ao procedimento. As justificativas foram a não realização dos exames por desistência ou morte, falta de doadores compatíveis ou de condições de saúde para o transplante, aliados a razões demográficas.

De fato, chegou a surpreender o impedimento de se realizar o transplante diante do achado de que 70% dos casos tinham renda inferior a três salários

mínimos e 60%, baixa escolaridade.

Ainda que os dados obtidos alimentem a conclusão de que os critérios socioeconômicos e de escolaridade sejam totalmente limitantes ao transplante, pelo menos em outros países, na verdade este fator não foi assim considerado aqui. "Do contrário, não transplantaríamos tanto como temos feito no momento. Em geral, realizamos mais de 50 transplantes por ano", informa Cármino.

Além desses aspectos, o estudo fecha com um grande paradoxo, na opinião do hematologista. "Os pacientes mais carentes foram os mais bem sucedidos no transplante, cujo risco de vida gira em torno de 20% só nos primeiros quatro meses", revela. "As causas ainda são desconhecidas, no entanto vencer a fase aguda com o apoio do HC deve ter contribuído para o resultado final."

Regulamentação de estágio é debatida

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Quando inseridos na grade curricular dos cursos de graduação como obrigatórios, os estágios têm a finalidade de contribuir para a qualificação profissional do estudante. Mesmo os que não são obrigatórios podem contribuir para o conhecimento da realidade do mercado de trabalho na sua área de atuação. Na prática, no entanto, muitas vezes este tipo de atividade acaba sendo um instrumento de abusos e desvios das funções dos alunos por parte das empresas. Preocupada com esta situação e com a finalidade de resgatar a importância do estágio na formação universitária, a Comissão Central de Graduação (CCG), desde março de 2002, criou uma subcomissão para discutir uma proposta de normatização da atividade na Universidade. Como ação prática da discussão, acontece no dia 4 (quinta-feira), no Anfiteatro da Faculdade de Engenharia Química, um workshop com os representantes da CCG e outras cinco pessoas indicadas de cada curso.

A idéia, segundo Maria Aparecida da Silva, relatora da subcomissão e responsável pela organização do evento, é trazer todos os interessados a uma unidade de pensamento. "Iremos conhecer a experiência de outras instituições como a USP e a Unesp para podermos traçar as nossas normas", explica. Além dos profissionais das universidades públicas paulistas, também virão para o encontro especialistas como Fábio de Mello, da Confederação Nacional das Indústrias e



Foto: Antoninho Perri

Estudantes procuram oferta de estágio: CCG pretende normatizar atividade

Adélia Augusto Domingues, procuradora do Ministério Público do Trabalho. A relatora explica que a procuradora Adélia deve trazer importantes contribuições no que se refere às regulamentações que estão acontecendo na região da Grande São Paulo.

Maria Aparecida relata que existe uma significativa discussão em âmbito estadual sobre a problemática dos estágios. Segundo ela, o Ministério Público do Trabalho vem realizando uma série de audiências públicas, em São Paulo, para tratar do assunto com as instituições de ensino superior. "Infelizmente diversas empresas utilizam o estudante como mão-de-obra barata. Por isso é importante que as IES (Instituições de Ensino Superior) regulamentem a realização de estágios pelos alunos de graduação". Dentro desta mesma filosofia, no dia 12 de agosto, acontece uma reunião entre as representações de todas as universidades

públicas paulistas para um debate sobre o tema e, em setembro ou outubro, deve acontecer um encontro estadual sobre estágios, cuja organização está a cargo de três universidades públicas e três particulares.

Na Unicamp - Desde que começaram os trabalhos, a subcomissão de estágios já elaborou algumas diretrizes. Duas deliberações já aprovadas pela CCG estabelecem procedimentos que os estudantes devem observar. Uma delas, a de número 43/2002, dispõe sobre a autorização da coordenação do curso para a realização de estágio pelos alunos de graduação. A de número 44/2002 fala sobre diversos pontos que devem ser discutidos nas unidades, além do encaminhamento de propostas para a subcomissão num prazo máximo de 45 dias contados a partir de 9 de maio. Estes mesmos pontos também serão discutidos durante o workshop. São eles: quais atividades serão válidas como estágio curricular, carga horária semanal de estágio,

jornada de trabalho, em que momento do curso deve acontecer o estágio e validade do termo de compromisso, dentre outros.

Maria Aparecida explica que todas as discussões devem ser tratadas de forma geral. "A CCG aprovará um conjunto de regras gerais e cada unidade irá definir regras complementares que considerar mais importantes". Ela esclarece que as normas serão flexíveis para acomodar todos os cursos. "É preciso levar em consideração a realidade de cada curso, sem nunca perder de vista que os estágios devem ser estabelecidos como elemento de interação universidade-sociedade e que as atividades desenvolvidas estejam em consonância com os objetivos do curso."

Outra iniciativa é elaborar um banco de dados para estágio atrelado aos dados acadêmicos do estudante. Desta forma, será possível identificar se as atividades são compatíveis com o curso. Atualmente este trabalho é feito manualmente e com certa dificuldade, relata Maria Aparecida. A criação de uma home page dentro da página da Diretoria Acadêmica (DAC) – contendo legislação, regras e deliberações sobre estágios – também é outra medida que deve ser implementada pela subcomissão. No momento, estas ações aguardam apenas definições técnicas, segundo a professora.

Maria Aparecida lembra que uma das principais etapas é conscientizar o aluno da importância deste tipo de regulamentação. Ela garante que os estudantes estão sendo informados sobre todos os procedimentos. "O mais importante, no entanto, é procurar se esclarecer e tomar cuidado para não se deixar explorar."

Vida Acadêmica



PAINEL DA SEMANA

Remediação ambiental – Palestra "Tecnologias para Investigação e Remediação Ambiental" será proferida pela *Clean Environment* do Brasil no dia 2 (terça-feira), às 14 horas, no Auditório do Instituto de Geociências. O evento é gratuito. Informações pelo e-mail spg@ige.unicamp.br ou por fax (19) 3289-1562 a/c Secretaria Acadêmica.

Eventos FE - A palestra "Letramento Literário e Escola", com a professora Graça Paulino (Universidade Federal de Minas Gerais), acontece dia 3 (quarta-feira), das 9 às 12 horas no Salão Nobre da Faculdade de Educação. A organização é do grupo ALLE/FE (Alfabetização, Leitura e Escrita).

Revolução de 32 - No dia 4 (quinta-feira), às 14h30, nos Arquivos Históricos do Centro de Memória-Unicamp (CMU), a historiadora Vavy Pacheco Borges ministra a palestra "1932: São Paulo e o Brasil". A palestra integra a programação "Testemunhos de 32", que permanece aberta ao público até o dia 12 de julho no CMU (Ciclo Básico). A exposição, com documentos, objetos e vídeos sobre a Revolução de 32, pode ser vista de segunda a sexta-feira das 9 às 17 horas. Visitas escolares podem ser agendadas pelo telefone 3289-3441 (falar com Márcia).

Festa Julina - A Assessoria de Relações Públicas do HC realiza a 11ª Festa Julina no dia 4 (quinta-feira), das 9h30 às 17 horas, no estacionamento dos docentes da FCM, próximo à rampa do 3º andar do hospital. Haverá barracas de bingo, cachorro-quente, quentão, pamonha e milho verde, doces e salgadinhos, pastel e jogos. Informações: 3788-8002.

Pediatria – O Centro Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas (FCM) promove nos dias 4 e 5 (quinta e sexta-feira) o 1o Curso de Urgências Pediátricas, no anfiteatro I (Legolândia) da Faculdade. Informações: telefone 3788-7443 ou e-mail lili@fcm.unicamp.br.

SBPC – A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realiza a sua 54ª Reunião, de 7 (domingo) a 12 de julho, na Universidade Federal de Goiás (UFG). A SBPC promove anualmente a reunião que já se consolidou como um dos mais importantes momentos para o intercâmbio entre pesquisadores, cientistas, professores, acadêmicos, estudantes e representantes de diversos seguimentos da comunidade científica. A previsão é de reunir 30 mil participantes. Paralelamente ao congresso serão montados vários eventos, dentre eles a 10ª Expociência. O objetivo é divulgar a produção científica e tecnológica de universidades, institutos de pesquisas, empresas do setor público e privado e favorecer a celebração de instrumentos de aproximação e incentivo à participação de empresas de base tecnológica, segmentos governamentais e acadêmicos na geração de negócios. Informações: Fone (62) 225-0932 e 212-1619 ou e-mail: carolina@winproducoes.com.br.



EM DIA

Assinatura Jornal da Unicamp – O Jornal da Unicamp pode ser assinado pelos interessados, que receberão semanalmente a versão on-line da publicação. Basta acessar a página www.unicamp.br, link Unicamp Hoje/Publicações/Assine. Atualmente cerca de 4.500 pessoas constam da lista de assinantes. Mais informações pelo e-mail imprensa@unicamp.br.

Lançamento – Foi lançado no último dia 14 o livro *A Arte de Ator: da técnica à representação*, de Luis Otávio Burnier (1956-1995), fundador e criador do Lume. Para ler um trecho da obra e saber um pouco mais da vida e carreira do autor basta entrar no site www.unicamp.br/lume, clicar em publicações e depois em livros.

Revista do Lume – Está disponível o número 4 da *Revista do Lume*. São 130 páginas e nove artigos discutindo processos e refletindo sobre a arte de ator. Mais informações www.unicamp.br/lume. O preço da publicação no site é mais barato que nas livrarias, além dos custos de postagem serem gratuitos.

Arqueologia visual – A Galeria de Arte da Unicamp apresenta desenhos, pinturas e objetos, de Fernando Gómez Alvarez, na mostra "O objeto artístico híbrido: uma poética de arqueologia visual". A exposição faz parte da defesa da Dissertação de Mestrado em Artes, sob orientação do professor Ernesto Giovanni Boccara. Aberta de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas até dia 12 de julho. Informações pelo telefone 3788-7453.

Serviço de Odontologia – Os usuários que já utilizam o Serviço de Odontologia do Cecom/CSS devem comparecer à recepção do Serviço de Odontologia portando crachá funcional ou RA para atualização do cadastro (pacientes sem cadastro atualizado não poderão fazer agendamento por telefone). Para quem nunca utilizou o Serviço, o cadastro também deverá ser feito pessoalmente, portando os mesmos documentos para inscrição de atendimento. Qualquer dúvida entrar em contato através do e-mail isaodont@trieste.cecom.unicamp.br.

Assessoria tecnológica – A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com a Unicamp e outras doze universidades brasileiras, está desenvolvendo o projeto "Escritórios de assessoria tecnológica e a interação universidade-empresa" cujo objetivo é realizar um levantamento de informações para a identificação de potenciais projetos no âmbito do Fundo Verde-Amarelo. Trata-se de um programa de estímulo à interação Universidade-Empresa para o apoio à inovação. O questionário é o instrumento para a coleta dessas informações e o seu preenchimento pelos pesquisadores universitários é

TALENTOS



Foto: Antoninho Perri

Doutorandos e pós-doutorandos da Faculdade de Engenharia Química participaram do Seminário Rhodia Talentos no último dia 19. O evento trouxe informações e explicações gerais sobre o Programa da empresa que anualmente contempla jovens profissionais com bolsas para o desenvolvimento de pesquisas. A Unicamp é uma das quatro instituições mundiais que são visitadas.

condição essencial para que os objetivos propostos sejam alcançados. Ele foi elaborado buscando agilizar seu preenchimento estimado em vinte minutos para as informações básicas e encontra-se em www.unicamp.br/prp/edistec. Informações adicionais podem ser obtidas diretamente no Edistec, pelo telefone 3788-5012, ou pelo endereço eletrônico edistec@cenpra.gov.br.

Lista de discussão – A Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp possui uma lista de discussão chamada FEFUNICAMP-List, que é gerenciada pelo corpo discente. O objetivo é dinamizar a troca de informações na Internet e manter o público informado das últimas ocorrências na unidade e comunidade. Para se inscrever na lista, visite o site: <http://cev.ucb.br/mailman/listinfo/fefunicamp-l>. Como está é uma lista reservada à Unicamp, a inscrição é realizada exclusivamente nesta página, não ficando visível na página do Centro Esportivo Virtual que hospeda este veículo. Para enviar mensagens para lista basta escrever: fefunicamp-l@cev.ucb.br. Qualquer dúvida ou problemas com a inscrição entre em contato com o Administrador da Lista.

Marx – O Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) está lançado a edição de número 14 da revista *Crítica Marxista*. O número contém artigos sobre: Império, guerra e terror (João Quartim de Moraes), A dialética do avesso (Jorge Grespan), A querela do humanismo II (Louis Althusser), Sobre o significado político do positivismo lógico (Marcos Barbosa de Oliveira), A estética da mercadoria no poema "O açúcar" de Ferreira Gullar (Hermenegildo José Bastos) e ainda, debate, comentários, entrevistas e resenhas. Outras informações no site: www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista ou pelo e-mail ctoledo@terra.com.br.

Lançamento – O Nudecri lançou a edição de número 8 da publicação anual *Rua*. A edição traz artigos que discutem questões vistas como próprias do universo urbano, da vida na cidade moderna, bem como outras indiretamente relacionadas. São trabalhos de linguistas, antropólogos, analistas de discurso, poetas e geógrafos, formando um rico painel de análise e reflexão multidisciplinar. A seção Artes mostra o resultado do encontro, no Conversa de Rua do Labeurb, da poesia de Sheila da Silveira, de Christovam Jacques e de Luiz Henrique, além de trazer uma resenha do livro *Fapesp: uma história de política científica e tecnológica*, de Shoso Motoyama. Informações pelo telefone 3788-1104 ou pelo e-mail leci@labeurb.unicamp.br aos cuidados de Leci – Setor de Publicações.

Música contemporânea – O banco de dados do Centro de Documentação de Música Contemporânea (Musicon) já está conectado com o *European Music Navigator*, uma ferramenta com qualidade de informação, altamente eficiente e de abrangência mundial. O EMN está sendo desenvolvido pela *The International Association of Music Information Centres (IAMIC)*, da qual o CDMC é membro desde 1996. Reúne centros de informação musical de abrangência nacional e sem fins comerciais de mais de 36 países. O Musicon foi iniciado em 1992 com apoio da Fundação Vitae e da Unicamp. Para acessar o EMN deve-se clicar <http://www.europeanmusicnavigator.org>.

Teatro – Curso de Teatro para alunos e funcionários da Unicamp. As aulas são ministradas às segundas e quartas-feiras, às 18h30, pelo período de um ano, por alunos do Instituto de Artes da Unicamp. A promoção é do Centro Acadêmico Adolfo Lutz e acontece no auditório da Faculdade de Ciências Médicas. Mais informações e inscrições pelo telefone 3788-7942.



OPORTUNIDADES

Secretários – O 2º Encontro de Secretários da Área de Saúde acontece de 23 a 30 de setembro. A abertura oficial acontece no dia 23 de setembro, no

Ermitage Hotel Boulevard. Também haverá atividades no Solar das Andorinhas. Foram programadas palestras com os psicólogos da Unicamp Helena Cristina Sampaio Cruzeiro, Robson Gabetta Neves e com a professora Geanete Franklin, do Senac-Campinas. Informações na Assessoria de Relações Públicas do Hospital das Clínicas, pelo telefone: (19) 3788-8002 e 3788-7742 ou Divisão Administrativa do CAISM, com Darci, nos ramais: 89303/89459, no mesmo horário. As inscrições foram prorrogadas para até dia 12 de julho.

Ensino a distância – Estão abertas até o dia 26 de julho as inscrições para a segunda turma de 2002 do curso a distância de "Logística em Transporte", desenvolvido pelo IDAQ - Instituto de Desenvolvimento, Assistência Técnica e Qualidade em Transportes, em parceria com a UCB - Universidade Católica de Brasília. Os interessados em participar já poderão se inscrever nos sites www.cnt.org.br ou no site www.catholicavirtual.br. A certificação será emitida pela Universidade Católica de Brasília. Para isso será avaliada a sua participação nas atividades propostas pelos professores tutores no ambiente da Católica Virtual. Mais informações: idaq@cnt.org.br

Bolsas Vitae – O Programa Bolsas Vitae de Artes está em sua 16ª edição e este ano destina-se a projetos de criação ou pesquisa histórica e/ou estética nas áreas de Literatura, Música, Teatro e Dança. As Bolsas Vitae de Artes são um dos principais programas brasileiros de incentivo à criação e pesquisa no campo das artes, garantindo aos profissionais fontes de recursos para desenvolver seus trabalhos. O programa exige que os candidatos tenham qualificação profissional em suas respectivas áreas de trabalho e que não estejam recebendo outras bolsas no mesmo período. Não se exige, porém, dedicação exclusiva. Os projetos também não podem estar vinculados a programas institucionais e à obtenção de títulos acadêmicos. O prazo das bolsas varia de seis a doze meses. O subsídio mensal aumentou neste ano, passando de 2.800 reais para 3.500 reais. Os interessados deverão retirar o regulamento e a ficha de inscrição na sede de Vitae à Rua Oscar Freire, 379, 5º andar, São Paulo, S.P, na página www.vitae.org.br ou telefone (11) 3061 5299 Fax: (011) 3083 6361

Prolam/USP - Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, criado em 1988, é um Programa Interunidades da Universidade de São Paulo, para o desenvolvimento de estudos sobre os processos de integração da América Latina, oferecido nos níveis de Mestrado e Doutorado. As linhas de pesquisa são Sociedade Economia e Estado; Comunicação e Cultura; e Práticas Políticas e Relações Internacionais. Inscrições de 12 a 16 de agosto no Prolam/USP. Rua do Anfiteatro, 181 - Colméias - Favo 1 - Cidade Universitária - São Paulo/SP CEP 05508-900 - Fone/Fax: (0xx11) 3815 0167 - 3091 3589 - 3091 3587, www.usp.br/prolam, e-mail: prolam@edu.usp.br

Concurso Interno - O Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante da Unicamp (SAPPE) abre concurso interno para técnico em administração para cumprir normas e rotinas do órgão com jornada de 40 horas semanais, sendo uma vaga no horário das 8h30 às 17h30 h e uma vaga no horário das 11 às 20 horas. Também está selecionando Profissional da Área de Humanas (psicólogo), sendo duas vagas para o horário das 8h30 às 17h30 e duas vagas para o horário das 11 às 20 horas. Há ainda vagas para Profissional da Área de Biológicas (médico psiquiatra). Uma vaga para o horário das 8h30 às 14h45 e uma vaga das 13h45 às 20 horas, sendo a jornada de 24 horas semanais. As inscrições acontecem de 1 a 5 (segunda a sexta-feira), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas no Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas. Levar currículo, carta de intenção, avaliação de desempenho 2000 e CRP/CRM (para os profissionais de nível superior). Mais informações no ramal 87206 ou pelo e-mail sappe@fcm.unicamp.br.

Sistema de Informação - Curso de Especialização em Gestão e Sistemas de Informação, organizado pelo Instituto de Computação. O curso consta de 360 horas/aula distribuídas em dez módulos temáticos específicos em três grandes áreas: Gestão, Tecnologia da Informação e Comunicação. O início das aulas está previsto para 3 de agosto. As inscrições acontecem até 15 de julho na Escola de Extensão, e-mail extecamp@unicamp.br, telefones (19) 3788-4646/4647. Mais detalhes sobre o curso no site www.ic.unicamp.br/~gesi.

Pós-graduação em Geologia - O Instituto de Geociências está recebendo inscrições para os cursos de mestrado e doutorado. O processo de seleção de pós-graduação em Geologia, na área de Administração e Política de Recursos Minerais as inscrições para mestrado acontece até 31 de outubro. Na Área de Metalogênese Geoquímica para mestrado, as inscrições vão até 31 de novembro. Em ambas as áreas as inscrições acontecem durante todo ano. Contatos pelos telefones 3788-4653 ou 3788-4696, e-mail: dgm@ige.unicamp.br. Informações no site <http://www.ige.unicamp.br>

Mobilidade funcional 1 - O CAISM inicia processo de mobilidade funcional para a função de Técnico em Administração I, para atuar na Seção de Almoxarifado. O prazo para inscrição vai até dia 2 (terça-feira), na Secretaria do RH/CAISM, das 9 às 12 horas e das 14 às 16h30. A seleção consta de prova escrita, análise de curriculum, entrevista e teste psicológico. Informações no RH/CAISM, com Cristiane, pelos fones (19) 3788-9322 ou 3788-9355.

Mobilidade funcional 2 - Estão abertas as inscrições para o Processo de Mobilidade Funcional até dia 5 (sexta-feira), no RH/CECOM, na função de Técnico em Administração I (vaga autorizada CVND), para atuar junto à seção de Material e Convênios e Compras. Deve possuir o ensino médio (2º grau completo), conhecimentos em Word, Excell, Access e ser funcionário da Unicamp, com no mínimo dois anos de efetivo exercício. Informações nos ramais 87108-87254, com Meire Olga ou e-mail: meire@unicamp.br ou através do site da DGRH, banco de oportunidades.

Invento brasileiro - Estão abertas inscrições para o 28º Concurso Nacional Prêmio Governador do Estado - Invento Brasileiro, promovido pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Os inventores poderão inscrever suas patentes já concedidas ou mesmo no estágio de requerimento, protocolizadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O prêmio máximo é de R\$ 22 mil. A critério da Comissão Julgadora, o prêmio poderá ser compartilhado entre mais de um invento e também poderão ser atribuídas diversas menções honrosas. O Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos (Edistec) procederá à inscrição formal somente dos inventos da Unicamp até o dia 28 de agosto. Os inventores interessados em participar deverão requisitar a proposta de inscrição para o devido preenchimento através do e-mail: ciro@unicamp.br, mencionando sempre o número e/ou título do invento. Não serão fornecidos formulários de inscrição para patentes de outras entidades, de particulares e/ou pessoas sem vínculo com a Universidade. Informações telefone: 3788-5015 ou fax 3788-5030, com Cirolino ou ainda, <http://www.unicamp.br/prp/edistec>.

Concurso - O Portal Universia Brasil (www.universiabrasil.net) dará um laptop no dia 15 de julho. A promoção premiará quem responder de forma mais criativa à pergunta: "Como o Universia vai colaborar na minha formação acadêmica?". Cada resposta poderá ter no máximo 200 caracteres. Para enviar a resposta basta acessar o portal até 15 de julho e clicar no banner. Promoção Laptop Universia.

Previdência Social - A Previdência Social abre inscrições, até o dia 16 de agosto, para interessados no "2º Prêmio de Monografia da Previdência Social". O tema principal a ser desenvolvido nas monografias é "A Previdência Social e os Desafios para Ampliar sua Cobertura". O autor do melhor trabalho receberá um prêmio de R\$ 10 mil, o segundo R\$ 5 mil e o terceiro, R\$ 2,5 mil. O concurso é promovido pela Secretaria de Previdência Social do Ministério da Previdência, em parceria com a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Anfip) e Fundação Anfip. Os interessados devem encaminhar os trabalhos, até o prazo, para a sede da Anfip, em Brasília (Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco H, CEP 70040-907). O regulamento pode ser consultado nos sites do Ministério www.previdenciasocial.gov.br ou da Anfip www.anfip.org.br.

Energia Elétrica - O Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica - evento do setor elétrico brasileiro, constituindo-se em um amplo fórum para debates das questões mais relevantes da indústria de energia elétrica nacional. O 17º SNTPEE, promovido com coordenação da Cemig - Companhia Energética de Minas Gerais, será realizado no período de 19 a 24 de outubro de 2003, em Uberlândia, Minas Gerais. A apresentação de trabalhos, cujos resumos deverão ser encaminhados até 29 de julho de 2002, através do site <http://www.xviiisntpee.com.br/>, onde se encontram todas as informações sobre o evento.



EVENTOS FUTUROS

Projeto Cultural RU - O grupo Bafafá! se apresenta dentro do Projeto Cultural do Restaurante Universitário no dia 10 de julho às 12 horas. Formado por Juba (percussão, triângulo e pandeiro), Wellington (zabumba), Alexandre (violão e voz) e Mário (sanfona), jovens músicos que, buscam aliar a sonoridade simples a arranjos vocais diferentes, criando um estilo próprio com performances e bom humor. No repertório estão canções de Luiz Jackson, Gordurinha, João do Vale, Dominginhos, Targino, Maciel Mello, Gil, além de composições próprias. Com o projeto de gravação e lançamento de seu primeiro álbum o Bafafá! tem buscado para seu repertório nomes como os de Marcilio Menezes, Enoq Virgulino, João Libório entre outros talentosos artistas brasileiros. Informações 86434.

Empresas juniores - O 10º Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ) acontecerá de 24 a 28 de julho de 2002, nas dependências da USP, em São Paulo, tendo como principal objetivo a integração de estudantes com o mercado de trabalho e com profissionais experientes. O evento reunirá empresários juniores das maiores universidades e faculdades do Brasil, docentes da FEA e da ECA, e contará com um debate entre o Deputado

Federal Aloizio Mercadante e o ex-ministro da Fazenda e Deputado Federal Antonio Delfim Neto. A cerimônia de abertura será realizada pelo ex-reitor da USP e Secretário de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, Jacques Marcovitch. Mais informações pelo telefone: (11) 3091-5904 ou pelos e-mails daniel@feajr.org.br e jeanne_lin@hotmail.com.

Serviços de Saúde - A Conferência Internacional sobre Pesquisa Operacional em Serviços de Saúde no Fórum de Ciência e Tecnologia da UFRJ, organizada pelo professor Mário Jorge Ferreira de Oliveira, PhD (COPPE/UFRJ) será realizada de 28 de julho a 2 de Agosto. O tema da conferência é "Accessibility and Quality of Health Services". O endereço do site da conferência é: http://www.pu.ufrj.br/~mario_jo/orahs2002/index.htm. Informações pelo e-mail: mario_jo@pep.ufrj.br.

Psiquiatria - A Psiquiatria da FCM promove o 4º Curso Avançado de Especialização em Psiquiatria e Psicologia Clínica da Infância - lato sensu no período de 1º de agosto deste ano a 31 de julho de 2003. É destinado a médicos (psiquiatras e pediatras) e psicólogos. Informações: e-mail psi@head.fcm.unicamp.br.

Cemarx - Próximos eventos do Centro de Estudos Marxistas. Dia 14 de agosto, debate sobre A transição socialista. Debatedores Armando Boito, Flávio de Castro e Luciano Martorano, no Auditório do IFCH, às 12 horas. Ao final haverá o lançamento do livro "A burocracia e os desafios da transição socialista" de Luciano Martorano. No dia 20 de agosto, lançamento da revista Crítica Marxista n. 14 com debate A questão da moradia popular com dirigentes do MMC Movimento pela Moradia do Centro - SP, no Auditório do IFCH, às 14 horas. Dia 10 de setembro, conferência: A luta de classes na Antiguidade. Conferencista Pedro Paulo Funari, no Auditório do IFCH, às 9h30.

Infectologia - A Sociedade Paulista de Infectologia organiza, de 14 a 17 de agosto, no Engenho Central de Piracicaba (ao lado do Rio Piracicaba), o 3º Congresso Paulista de Infectologia. O evento é destinado a profissionais da área da saúde e interessados. Informações: 3417-5008.

Centro Cirúrgico - A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) promove nos dias 15 e 16 de agosto o 6º Encontro de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado de Campinas. O evento será no Instituto Agrônomo de Campinas (Avenida Barão de Itapura, 1.478). Detalhes sobre a programação pelos telefones 3788-7041 e 3788- 7416 ou e-mail enfco@fcm.unicamp.br.

Diabetes - O "1st International symposium on cellular and molecular mechanisms involved in the physiopatology of diabetes mellitus and therapeutic" acontece entre os dias 15 e 17 de agosto. Informações: www.ib.unicamp.br/diabetismellitus.

Enfermagem - A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) promove de 15 a 16 de agosto o 6º Encontro de Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado de Campinas. O evento será no Instituto Agrônomo de Campinas (Avenida Barão de Itapura, 1.478). Detalhes sobre a programação pelos telefones 3788-7041, 3788- 7416 ou e-mail enfco@fcm.unicamp.br.

Clinica Médica - A Sucursal-Campinas da Sociedade Brasileira de Clínica Médica realiza o Curso de Atualização em Clínica Médica nos dias 22 a 24 de agosto, na Unicamp. Este curso tem o apoio da SBCM e faz parte do programa de Educação Continuada da Sucursal - Campinas. Os interessados que ainda não são sócios da SBCM podem se filiar. Informações professor

CENA URBANA

Foto: Antoninho Perm



Bombeiros descarregam extintores de CO2 (gás carbônico) ao lado da Unitransp, em frente à Praça da Paz. Os equipamentos são recarregados, de acordo com a data de validade, por empresa terceirizada. No total, uma média de 60 extintores são descarregados mensalmente. O trabalho não oferece riscos à comunidade local.

Eros de Almeida, fone: 3788-7930.

Informática em Educação - O Senac-SP realiza nos dias 23 e 24 de agosto o 4º Encontro de Informática na Educação que tem como tema "As Tecnologias da Informação e Comunicação formando as Redes de Aprendizagem". Mais detalhes pelos e-mails kiukawa@sp.senac.br, ljusto@sp.senac.br ou pelo site <http://www.sp.senac.br/educacao>.

Pesquisadores negros - O 2º Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros terá como tema "De Preto a Afro-descendente: a pesquisa sobre relações étnico/raciais no Brasil". O evento acontece de 25 a 29 de agosto na Universidade Federal de São Carlos. Informações: www.ufscar.br/~cbpn ou telefone (16) 260-8348.



TESES

Biologia - "Efeitos da construção do reservatório da AHE Serra da Mesa (Goiás) sobre a comunidade de aves" (doutorado). Candidata: Adriani Hass. Orientador: professor Roberto Brandão Cavalcanti. Dia 5 de julho, às 14 horas, na sala de defesa de tese da Pós-Graduação do IB.

"Biologia floral e sistemas de reprodução em espécies de Bulbophyllum (Orchidaceae) ocorrentes em mata de galeria, campo rupestre e floresta estacional" (mestrado). Candidato: Christiano Franco Verola. Orientador: professor João Semir. Dia 2 de julho, às 14 horas, na sala de defesa de tese da pós-graduação do IB.

Ciências Médicas/Departamento de Enfermagem - "Estudo do cortisol salivar e ciclo vigília-sono em trabalhadores da área da saúde do turno noturno" (mestrado). Candidata: Célia Perdomo. Orientadora: professora Milva Maria Figueiredo De Martino. Dia 1 de julho, às 9h30, no Anfiteatro do Departamento de Enfermagem

"Amamentação do recém-nascido pré-termo: olhar materno" (mestrado). Candidata: Carla Regina Bianchi Codo. Orientadora: professora Antonieta Keiko Kakuda Shimo. Dia 3 de julho, às 10 horas, no Anfiteatro do Departamento de Enfermagem.

"Subsídios para o ensino de nutrição em Enfermagem: uma experiência usando a técnica de grupo focal" (mestrado). Candidato: Sílvia Henrique de Campos. Orientador: professora Maria Cristina Faber Boog. Dia 4 de julho, às 14 horas, no Anfiteatro do Departamento de Enfermagem.

"Ocorrência de acidente de trabalho em um hospital da rede privada de Campinas: estudo dos fatores contribuintes" (mestrado). Candidata: Patrícia Carneiro Pessoa Pousa. Orientadora: professora Maria Cecília Cardoso Benatti. Dia 5 de julho, às 9h30, no Anfiteatro do Departamento de Enfermagem.

"As enfermeiras e suas práticas: rede básica de saúde de Campinas nas décadas de 70 e 80" (mestrado). Candidata: Elisabet Pereira Lelo Nascimento. Orientador: professora Márcia Regina Nozawa. Dia 5 de julho, às 13h30, no Anfiteatro do Departamento de Enfermagem.

Educação - "Práticas de letramento de alunos do ensino médio: um estudo descritivo" (doutorado). Candidata: Eliane Porto Di Nucci. Orientador: professor Sérgio Antonio da Silva Leite. Dia 1 de julho, às 14 horas, na Sala de Defesa, Bloco A, no 1.º andar da FE.

Educação Física - "O lazer e o idoso: uma possibilidade de intervenção" (mestrado). Candidata: Minéia Carvalho Rodrigues. Orientador: professor José Júlio Gavião de Almeida. Dia 1 de julho, às 9 horas, na sala da Congregação da FEF.

"O conhecimento dos professores da Leste 2 de São Paulo sobre a produção acadêmica da Educação Física nas décadas de 80 e 90 (mestrado)". Candidato: Adalberto dos Santos Souza. Orientadora: professor Jocimar Daolio. Dia 1 de julho, às 14 horas, na Sala da Congregação da FEF.

Engenharia de Alimentos - "Ocorrência de ocratoxina A em café verde destinado à exportação proveniente de diversas regiões produtoras brasileiras" (mestrado). Candidata: Andréa Pittelli Boiago Gollucke. Orientadora: Débora de Queiroz Tavares. Dia 1 de julho, às 10 horas, no Salão Nobre da FEA.

Engenharia Agrícola - "Estimativa de potencial de incêndios em pastagens com base em imagens AVHRR-NOAA" (doutorado). Candidata: Margarete Marin Lordelo Volpato. Orientador: professor Hilton Silveira Pinto. Dia 4 de julho, às 14 horas, no anfiteatro da Feagri.

"Simulação de uma proposta de gestão para a qualidade dos recursos hídricos junto ao município de Paulínia, Estado de São Paulo, Brasil". Candidato: Rogério Stacciarini. Orientador: professor José Euclides Stipp Paterniani. Dia 5 de julho, às 9 horas no anfiteatro da Feagri.

Odontologia - "Avaliação de prontuários clínicos digitais em Odontologia" (mestrado). Candidato: Gilberto Paiva de Carvalho. Orientador: professor Eduardo Hebling. Dia 2 de julho, às 9 horas, na FOP.

"Avaliação cefalométrica da maloclusão de Classe III baseada na análise de Tweed-Merrifield" (mestrado). Candidato: Mayury Kuramae. Orientadora: professora Maria Beatriz Borges de Araujo Magnani. Dia 4 de julho, às 9 horas, na FOP.

Química - "Síntese de nanopartículas de fosfatos de cálcio em ambientes confinados no sistema renex-100(r)/ciclohexano/brine" (doutorado). Candidata: Elizabete Yoshie Kawachi. Orientador: professor Celso Aparecido Bertran. Dia 1 de julho, às 14 horas, no auditório IQ-17.

"Taxa de metilação em sedimentos tropicais a partir do Hg(O): experimentos em microcosmos" (mestrado). Candidata: Márcia Cristina Bisinoti. Orientador: professor Wilson de Figueiredo Jardim. Dia 5 de julho, às 9 horas, no Auditório do IQ (Sala IQ-17).

"Estudo espectroscópico sobre radicais benzil por espectroscopia de emissão de cargas" (mestrado). Candidato: Robson Valentim Pereira. Orientador: Francisco Benedito Teixeira Pessine. Dia 5 de julho, às 14 horas, no auditório IQ-17.

ADA, uma sala inteligente

ISABEL GARDENAL

bel@unicamp.br

No século 19, Anna Byron e seu marido, o poeta inglês Lord Byron, tiveram uma filha. A menina, Ada (Lady Lovelace), tornou-se uma mulher memorável no campo matemático, tanto que hoje é tida como precursora do conceito de programação de computadores denominado *Analytical Machine*.

Uma homenagem a Ada, com um projeto que leva o mesmo nome, é o ponto alto da Expo 2002, iniciada em maio em Neuchâtel, Suíça. Uma das maiores exposições da Europa Ocidental, o evento mostrará, até 20 de outubro, os avanços tecnológicos dos últimos 30 anos, periodicidade com que se repete o encontro naquele país.

O Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics) da Unicamp é signatário nessa proposta, emprestando sua vasta experiência em *sound design*, uma parceria com o Instituto de Neuroinformática (INI) da ETHZ, Suíça. Ao todo, 30 pesquisadores de diversas partes do mundo, coordenados pelo professor Paul Verschure, integram a equipe da ADA, que inclui o professor Jônatas Manzoli, responsável pelo Nics, e o aluno do Instituto de Computação da Unicamp Márcio de Oliveira Costa, estagiário no INI desde o ano passado.

Depois do Roboser, Sapatos Interativos, Rabisco, Vox Populi e outros software, o Nics, nas palavras de Manzoli, é co-partícipe na consolidação de um sonho que cria uma interface entre os séculos 19 e 21, hoje transformado em instalação permanente.

Inteligência computacional – A ADA é uma sala considerada inteligente e projetada com sensores controlados por computadores que interagem com os visitantes a partir de redes neurais

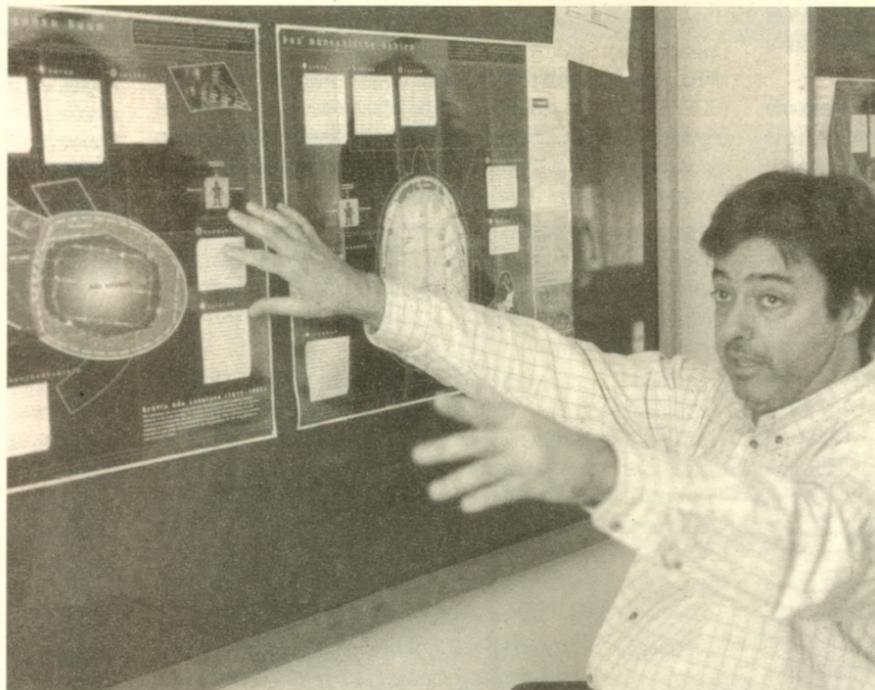


Foto: Antoninho Perri

Jônatas Manzoli, responsável pelo Nics: redes neurais e interface entre os séculos 19 e 21

artificiais. Estas redes recebem estímulos externos para fazer, em tempo real, as leituras dos sensores, transformando a expressão de movimento das pessoas em sons e luzes. Manzoli explica que a música ouvida é resultado de software produzido pelo Nics, com base na teoria matemática dos Functores, que relaciona informação derivada das estruturas do movimento do público com o domínio sonoro.

Mas a ADA passa a ganhar vida quando o público adentra uma sala de 500 m², dividida em seis espaços: túnel de condicionamento (que indica as funções da sala), interação, observação, *brainarium* (onde se observam os circuitos neurais e se coletam os dados), *explanatorium* (sala de projeção de vídeo sobre a ADA) e área de controle.

O tipo de piso é sensível à pressão; as câmeras, aos movimentos; e os microfones, aos estímulos sonoros –

simulando o tato, a visão e a audição. O chão é uma colméia de acrílico resistente e, dependendo da velocidade e do peso das pessoas, muda de cor e produz sons que serão reunidos em CD compilado pelo Nics.

O projeto ADA cria artificialmente a retina ocular e a cóclea (caracol, situado no ouvido). Dessa interação, o computador capta o movimento e ouve as reações do público, alterando a música programada.

Para a ADA funcionar, são necessários 27 computadores de 1,5 GHz operando ao mesmo tempo em cluster Linux, ligados em rede pelo protocolo TCPIP, o mesmo de comunicação da Internet. “Pesquisas como esta deverão criar, no futuro, simulação computacional de modelos animais. Além disso, o estudo de algumas funções do cérebro poderão contar com os avanços da neuroinformática”, prevê Manzoli.

UNICAMP NA IMPRENSA

■ Época

“Monica Serra sobe ao palco”, destaca a revista semanal, que mostrou a estréia nos palanques da esposa de José Serra, candidato do PSDB à presidência da República. Ex-bailarina, Mônica está na Unicamp desde 1982, como o marido, que se licenciou no Instituto de Economia.

■ Correio Popular

Laudo solicitado pela Prefeitura de Campinas e realizado pela Central Analítica do Instituto de Química demonstrou que o cascalho utilizado no bairro Campo Grande, em Campinas, não era tóxico, como se presumia. O produto usado na pavimentação não oferece riscos à saúde, constatou o laudo da Universidade.

■ Folha de S.Paulo

“Professor da Unicamp recusa vaga como vice de Garotinho”, anunciou o jornal em sua edição de 18 de junho. A informação se referia ao economista Luciano Coutinho, do Instituto de Economia, que alegou razões pessoais para não sair como candidato a vice-presidente na chapa encabeçada pelo ex-governador do Rio de Janeiro. Em 1989 Coutinho havia sido assessor econômico de Ulysses Guimarães, do PMDB.

■ TV Cultura

A pesquisa sobre o riso continua rendendo espaço na mídia para a psicobióloga Sílvia Cardoso, pesquisadora do Núcleo de Informática Biomédica. Entre outros ela foi entrevistada nas últimas semanas pela TV Cultura, GloboNews, TV Século 21 e pela Revista Metrópole.

■ Correio Popular

O jornal destacou a programação realizada pelo Instituto de Artes no dia 20 de junho, quando foi comemorado antecipadamente o centenário de Carlos Drummond de Andrade, que acontece em outubro. A pré-estréia do filme “Poeta de sete faces”, de Paulo Thiago e um debate entre o autor e professores da Unicamp marcou a data.

Historiador é premiado em festival de cinema

O historiador e contista Luiz Antonio Vadico, aluno do 2º ano de doutorado em Multimeios, é um dos vencedores do 7º Festival Brasileiro de Cinema Universitário – categoria Contribuição Artística – com o vídeo *Cheia de Vida*, inspirado num conto da escritora Clarice Lispector (1926-1977). Organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Centro Cultural Banco do Brasil, a premiação contemplou a produção de Vadico pela “criatividade e ousadia na interpretação do universo de Clarice Lispector”, retratado no conto *A procura de uma dignidade*, inserido no livro *Onde estivestes de noite?* (1974).

Vadico concorreu com outros 46 trabalhos, cinco dos quais do Departamento de Multimeios do Instituto de Artes (IA) da Unicamp. De acordo com o estudante, a transcrição do conto de Clarice tem, no vídeo – com duração de seis minutos – o propósito de assumir a diferença que há entre os dois veículos – literatura e cinema – e buscar uma forma de superá-los.

“Ou seja, procurei levar para a tela com a mesma intensidade emocional que o texto tem no universo quase mágico de Clarice. *Cheia de Vida* narra momentos da vida da personagem Jorge B. Xavier como se estivesse perdida, sozinha e confusa, enquanto caminha por labirintos e subterrâneos do Estádio do Maracanã”, diz o estudante.

O filme mostra uma sucessão de imagens que se

contrapõem, numa visão subjetiva, com outras de uma mulher sentada num enorme cubo, por meio do qual pode se observar personagens quando jovem e com idade avançada.

Há um corte nas cenas que, no fim, segundo Vadico, levada pelo desespero, enquanto caminha pelas esquinas que visualiza, entorpecida pela angústia que vive por mundos aparentemente diferentes, a mulher, agora em idade avançada, emite um estridente grito de angústia e desânimo.

“Da história de Clarice Lispector, foco a angústia e o desejo de uma mulher na terceira idade, ao mesmo tempo em que tento criar algo novo, de modo a preservar o que existe de mais característico no conto”.

Clarice Lispector, brasileira de origem ucraniana, criou uma literatura com linguagem revolucionária própria. É um dos grandes nomes da segunda fase do modernismo. Vem da Ucrânia para o Brasil recém-nascida e é levada pela família para o Recife. Escreve o primeiro livro, *Perto do Coração Selvagem*, aos 17 anos. Em obras como *A Maçã no Escuro* (1961), *A Paixão Segundo GH* (1964) e *Hora da Estrela*, por exemplo, Clarice explora a subjetividade, o fluxo da consciência e rompe com o enredo factual.

Além de roteirista, Vadico cuidou da direção, da edição e respondeu ainda pelo cenário para a produção do vídeo. A personagem central da trama foi interpretada pelas atrizes Bárbara Tonge e Bia Frade, e as câmeras foram operadas por Alessandra Lima e Alessandra Brun – esta, aluna de mestrado de Multimeios. (A.R.F.)

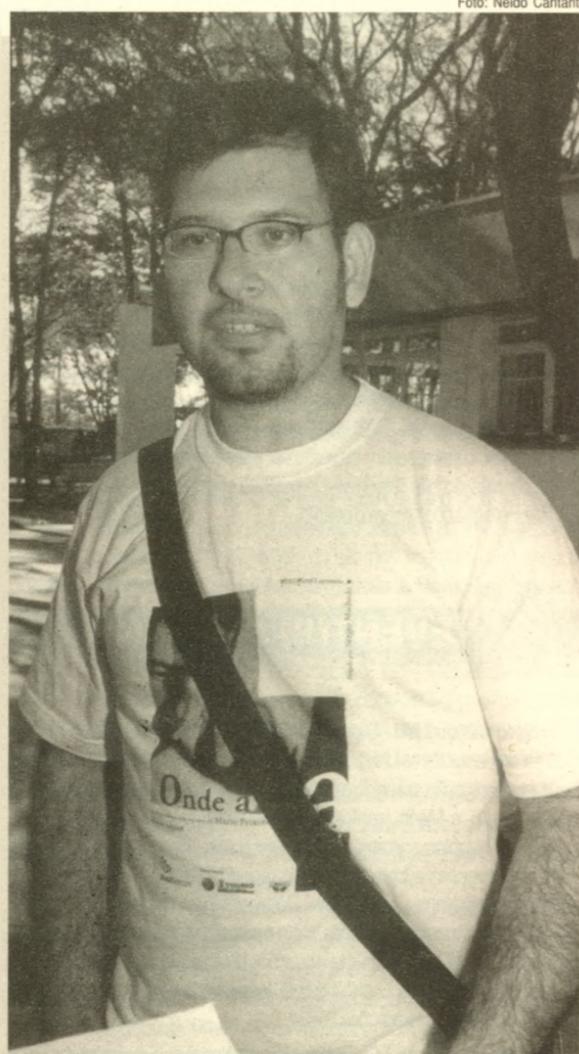


Foto: Neildo Cantanti

Luiz Antonio Vadico: transcrição de conto de Clarice Lispector

Troco na mesma moeda?

Dissertação de mestrado mostra como o Mercosul poderia atenuar rivalidade entre Brasil e Argentina

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

Se a rivalidade entre Brasil e Argentina se limitasse ao futebol, talvez o Mercosul já estivesse consolidado como exemplo de integração regional e de cooperação econômica e comercial, tal como a União Européia, que pelo visto continuará sendo apenas um modelo – inclusive de reconciliação de arquiinimigos, no caso, França e Alemanha. Em sua dissertação de mestrado em ciência política, José Alexandre Hage procura analisar, a partir da assinatura do Tratado de Assunção em 1991, como o Mercosul poderia contribuir para diminuir os interesses nacionais de Brasil e Argentina e também para anular esse grau de rivalidade. O estudo teve a orientação do professor Shiguenoli Miyamoto, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. Hage concedeu a entrevista abaixo ao *Jornal da Unicamp*.

Jornal da Unicamp - O que prevê o Tratado de Assunção em sua essência?

José Alexandre Hage - Ele tenciona aumentar em grande grau o intercâmbio econômico entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, procurando construir um projeto de integração regional. Um intercâmbio que ficou paralisado durante muito tempo, até a década de 90, em virtude dos projetos de substituição de importações, cujo princípio era justamente abastecer o mercado local com produtos fabricados no próprio país. Esta era uma realidade econômica, sobretudo para Brasil e Argentina, países que detêm parques industriais de relativa importância, mas que teriam de mudar suas visões dos problemas econômicos se fosse para adotar o Mercosul.

JU - E a realidade política, qual era?

Hage - O Mercosul procurou, com certo sucesso, angariar esforços de cooperação entre Argentina e Brasil para superar crises históricas de 30 e 40 anos atrás. Crises diplomáticas causadas pela construção da usina Itaipu Binacional – uma parceria do Brasil com o Paraguai –, bem como pela insistência do governo brasileiro em adquirir usinas nucleares a partir de planos conjuntos com a Alemanha. Esses projetos de infra-estrutura contribuíram para reforçar a idéia de que havia iniciativas de projeção hegemônicas, tanto da Argentina quanto do Brasil, na América do Sul.

JU - Embora não seja o foco do seu estudo, qual sua opinião sobre o peso do viés cultural nesta rivalidade (o futebol é o primeiro exemplo que surge)? Isso dificulta a interação regional.

Hage - É uma questão pertinente. São formações culturais bastante distintas. Para começar, a sociedade argentina é muito mais homogênea, enquanto a brasileira surgiu de maneira mais plástica, com alto grau de intercâmbio entre europeus, nativos e negros. Ainda que esta mescla étnica e cultural do Brasil tenha sido altamente conflituosa, negando a visão idealista do processo, há como afirmar sua presença e sua força nas manifestações culturais, artísticas e esportivas – na MPB, no carnaval e no futebol. Ou seja, mesmo que não se concorde com o pensamento de Gilberto Freyre, sobre uma possível civilização nos trópicos baseada na democracia racial, há preeminência de uma cultura que é resultado da mescla de povos.

JU - Ao passo que na Argentina...

Hage - Lá, não existe tal pressuposto. A cultura platina foi construída amplamente pelo imigrante europeu – mais ou menos 5 milhões de italianos, espanhóis e outros. Além deste ponto, os argentinos sempre tiveram tendência à urbanização, recebendo influências que esse tipo de vida traz; não é gratuita a imagem que se tem deles, como uma sociedade formada principalmente por uma classe média educada, pois a escolaridade do país sempre foi alta. Tenho a opinião de que os dois países haviam se ressentido pelo fato de não terem a clara visão de sociedade e de povo, sobretudo no final do século 19. No caso platino, houve a presença de um importante intelectual que acabou se transformando em presidente da República, o escritor Sarmiento, cujo dilema

era justamente descobrir, afinal de contas, como refletir sobre a formação da sociedade argentina. O sonho do autor era reproduzir o teor de sociabilidade francês ou britânico para o Prata, a partir de estudos sobre pensadores europeus como Tocqueville e Montesquieu. É por isso que o grande dilema de Sarmiento era “civilização ou barbárie”.

JU - Voltando à sua dissertação, poderia detalhar o que chama de “visão virtuosa” do Mercosul por parte da Argentina, em contraposição à do Brasil?

Hage - A Argentina via nesse plano de integração uma saída para sua economia estagnada por anos de crise e por projetos equivocados. O Mercosul poderia ser a “Arca de Noé” para dar cabo de anos de problemas econômicos, mas não se levou em conta que a manutenção de planos de integração exige bastante cálculo político e diplomático para preparar os países em momentos de conflitos inerentes ao plano, o que acabou acontecendo com o açúcar, com os automóveis e outros. Em outras palavras, o governo platino teve uma visão de virtude que, no fundo, o plano não tem.

JU - A opção pelo agrobusiness, adotada pela Argentina, ainda é defendida entre os especialistas brasileiros para nosso país?

Hage - Na verdade, isto é um dos elementos que provocam crise entre Buenos Aires e Brasília. Eles se ressentem da visão brasileira sobre o assunto, com queixas de que temos grande desejo no atraso econômico e tecnológico da Argentina. Há declarações saídas do governo federal sobre este parecer, ou seja, a formação de certa divisão internacional do Cone Sul, em que o Brasil seria o responsável pela produção em alta tecnologia industrial, enquanto a Argentina se encarregaria da produção agrícola em larga escala, vale dizer, do agronegócio que não tem grande valor agregado.

JU - Por que num período particularmente duro do regime militar no continente, no Brasil se preconizava a política desenvolvimentista, enquanto na Argentina (a partir de 1976) se desmontava o parque industrial?

Hage - Tenho duas opiniões sobre este ponto. A primeira é de que o processo de substituição argentino não logrou grande resultado, passando a imagem de que o parque industrial é despreparado e dispendioso. Assim, seria melhor um retorno à história recente, uma certa “busca do tempo perdido”, quando a Argentina estava entre os cinco Estados mais ricos vendendo carne, lã e trigo. O segundo ponto é que a base sindical e política mais bem preparada estava justamente no campo industrial dos grandes centros, como Buenos Aires, Rosário e Córdoba; esta afirmação tem fundamento, ainda mais se se tratar da influência peronista nos meios operários e sindicais. E a primeira tarefa da junta militar era dar cabo do peronismo, sobretudo sua versão mais contestatória, que poderia se tornar difícil à ditadura.

JU - O senhor aponta Carlos Menem como um dos culpados pela impossibilidade de integração regional.

Hage - O governo argentino, a partir de Menem, militou para angariar forte transformação na sua diplomacia e, em curto tempo, abandonou o teor conflitivo do

Terceiro Mundo (Grupo dos 77, do qual fizera parte) para se integrar em algo fluido, como a idéia de que poderia ser *primus inter pares* do “Primeiro Mundo”. É deste comportamento diplomático que se origina a opinião de que a Argentina tem relações “carnais” com os países industrializados do hemisfério norte, sobretudo os Estados Unidos. São tais situações presentes no governo argentino que diminuíram a possibilidade de se valorizar o espírito integrativo do Mercosul. Mas não se pode dizer que tal malogro seja apenas unilateral, há também o papel representado pelo Brasil.

JU - E qual é a culpa do governo brasileiro para esta situação?

Hage - Nossa diplomacia nunca acreditou neste papel virtuoso do Mercosul como fonte de desenvolvimento. Da mesma forma, nunca houve no Itamaraty reformas que descaracterizassem sua tradicional postura, considerada sempre de prudência em relação ao hemisfério norte. O Tratado de Assunção é visto como um instrumento estratégico que pode angariar apoio e prestígio à liderança do Brasil na América do Sul, ainda mais em se tratando de resistir à Alca. O Brasil sempre se considera uma espécie de *global player*, um país com interesses em todo o globo, não apenas concentrados na região sul-americana.

JU - Com a crise sem precedentes na Argentina, qual o futuro do Mercosul?

Hage - O processo deve ficar estacionado, até que a Argentina encontre soluções para a crise. É preciso saber, inclusive, se ela vai manter seu interesse no acordo. Já se fala na inclusão de outros países, como México e Espanha. Seria o “Mercosul Plus”, dando ao tratado um caráter apenas econômico e comercial, em detrimento da integração regional. Esta mudança teria o apoio dos Estados Unidos, que são frontalmente contra as pretensões de liderança do Brasil na América do Sul.

“Nossa diplomacia nunca acreditou neste papel virtuoso do Mercosul como fonte de desenvolvimento”

“O Mercosul poderia ser a ‘Arca de Noé’ para dar cabo de anos de problemas econômicos”

José Alexandre Hage:
“O Mercosul procurou, com um certo sucesso, angariar esforços de cooperação”



Os códigos invisíveis da convivência intramuros

Tese de doutorado analisa modo de vida de moradores de condomínios fechados



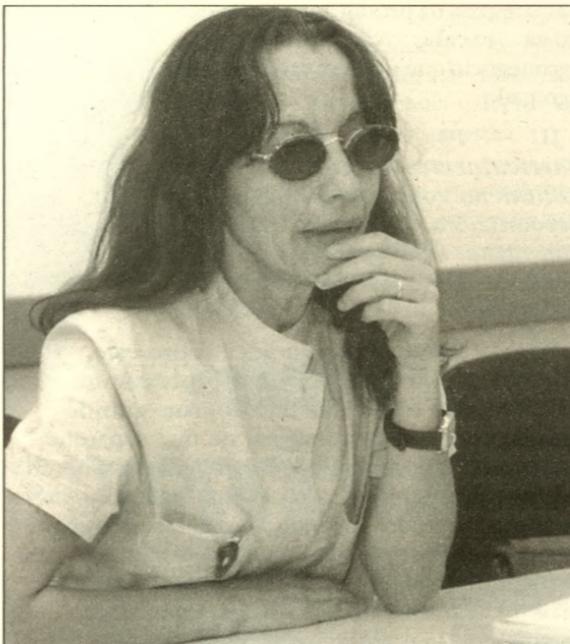
MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

A proliferação de condomínios horizontais fechados em cidades de médio porte não se deve somente à preocupação de seus moradores com a segurança. Embora esse argumento seja real, ele precisa ser relativizado. Um outro fator, a busca por status, também exerce forte influência na opção por esse tipo de moradia. A conclusão faz parte da tese de doutorado da socióloga Ana Mércia Silva Roberts, defendida recentemente no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. Segundo a pesquisadora, que tomou para estudos núcleos habitacionais de São Carlos, no interior de São Paulo, “aos muros visíveis que separam esses grupos dos de fora, acrescentam-se os muros internos invisíveis, que se referem ao processo sempre mutável de apropriação de marcas de distinção e poder”.

Para elaborar a sua tese, que contou com bolsa do CNPQ e foi orientada pela professora Maria Lygia Quartim de Moraes, Ana Mércia entrevistou moradores tanto de condomínios fechados quanto de bairros abertos. Também foram ouvidos promotores de Justiça e profissionais que atuam direta ou indiretamente junto aos núcleos segregados, como professores de ginástica e corretores de imóveis. Ao longo do trabalho, a pesquisadora constatou que o argumento segurança, embora citado por todos os que se mudaram para condomínios fechados, é insuficiente para explicar a decisão. “É preciso conhecer outras dimensões para entender esse tipo de escolha”, afirma a socióloga. De acordo com ela, o processo tem início antes mesmo de uma família resolver trocar de moradia.

Ana Mércia lembra que o desenho urbano não ocorre casualmente. Ele é fruto de ações concertadas de parte de setores da população, que têm diferentes acessos ao poder. “Existem, nesse caso, muitos interesses políticos e empresariais em questão”, afirma. Um exemplo desse “jogo de forças”, lembra a socióloga, diz respeito à legislação. Não raro, as normas legais são obscurecidas para facilitar a instalação dos condomínios fechados, o que lhes confere uma aura de privilégio. “Quem decide viver nesses locais entende perfeitamente esse código e faz questão que ele seja interpretado tanto pelos seus pares quanto pelos que não compartilham o mesmo ambiente”.

A autora de tese destaca que, na sociedade atual, as pessoas são diferenciadas pela sua capacidade de consumo. “O consumo, nesse caso, não deve ser entendido como a etapa final do modo de produção, mas enquanto dimensão que envolve projetos e estilo de vida”, ressalta. Na entrevista que manteve com



Ana Roberts:
“apropriação de marcas de distinção e poder”

aprendizado de hábitos e necessidade de regras. “Uma mãe me contou que uma vizinha havia lhe dito, em certa ocasião, que não via o filho há três dias. A mulher, porém,

estava tranquila, pois sabia que o menino estava no interior do condomínio”, espanta-se a socióloga.

Esse tipo de comportamento, esclarece Ana Mércia, favorece o surgimento de “legislações paralelas”, válidas somente no interior dos núcleos segregados. Dentro de condomínios grandes, como revelou um promotor público de São Paulo, é comum menores de idade dirigirem automóveis. A socióloga colheu relato de um morador de uma comunidade fechada de São Carlos, segundo o qual também é usual o acobertamento de crimes, como roubos e furtos, somente porque foram praticados por alguém “de dentro dos muros”. O mesmo procedimento, disseram os entrevistados, jamais seria tolerado em relação a um forasteiro. Diversas pessoas ouvidas pela pesquisadora questionaram a relação entre os moradores de comunidades fechadas e a sociedade. A principal indagação feita por eles é se o morador de um condomínio teria maior compromisso com o seu grupo local ou com a comunidade mais ampla, representada pela cidade.

Ainda em relação ao tema segurança, as obstruções representadas pelos condomínios horizontais, segundo os entrevistados, teriam o poder de transformar em inimigos reais de seus moradores os que antes eram indiferentes. Isso se deve à ausência de elementos que liguem esses núcleos a uma localidade específica ao seu redor. “Nenhum dos moradores de condomínio que entrevistei disse manter contato com vizinhos do lado de fora”, afirma Ana Mércia.

Paradoxalmente, algumas pessoas ouvidas pela socióloga disseram que o refinamento das técnicas de segurança não oferece uma resposta adequada ao problema da criminalidade. Ao contrário, essa sofisticação pode levar a crimes mais qualificados e potencialmente mais violentos. Os muros e grades dos condomínios, destacaram os entrevistados, salientariam a especificidade de um determinado local, colocando implicitamente a questão de que algo especial existiria lá.

A postura é complacente em relação ao aprendizado de hábitos e necessidade de regras

TRABALHO

Aposentados, a década sem volta

Entre 1991 a 1998, do governo Collor ao fim do primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil conheceu um verdadeiro boom de pedidos de aposentadoria no serviço público. Na época foram registradas mais de 150 mil solicitações de aposentadorias por parte de servidores que trabalhavam em autarquias federais.

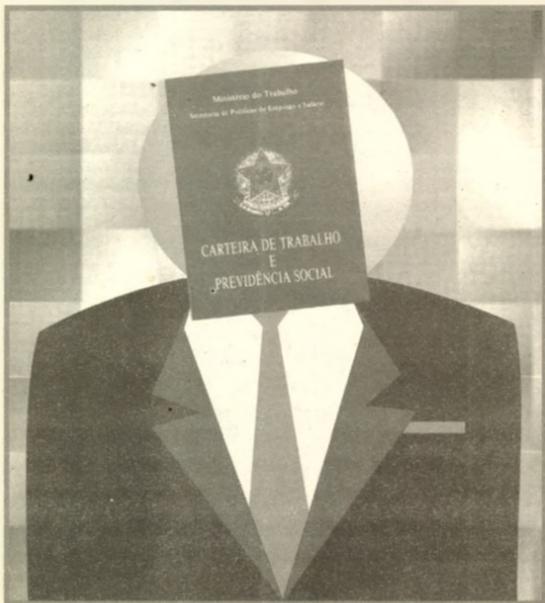
Segundo o professor Abdias Vilar de Carvalho, os servidores foram praticamente "coagidos" a solicitar a sua aposentadoria, porque convinha ao governo. Em sua defesa de tese *O caminho do tempo: Trajetória de vida do servidor público aposentado*, defendida recentemente junto ao Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, Abdias investigou como foi esse processo.

"Em primeiro lugar, os servidores públicos não queriam se aposentar; foram praticamente forçados pelo governo a fazê-lo, fato que acabou criando um trauma psicológico e ao mesmo tempo lançando-os num mercado para um novo trabalho, de forma desigual e insegura", diz. Em segundo lugar, com a quebra da relação de confiança que adquirira com o emprego, o clima de insegurança se intensificou, de forma a impor aos servidores a pedir a aposentadoria de maneira não planejada, acarretando sérios prejuízos tanto para o governo, sobretudo com a Previdência, quanto para as próprias famílias dos servidores.

A pesquisa de Abdias foi feita com base em depoimentos de 49 entrevistados e em informações veiculadas pela imprensa, que abordavam o clima de insegurança à época no Brasil. Todo esse processo "talvez tenha ocorrido por dois fatores básicos, que servem como parâmetros: primeiro, a Lei 8.112, de 1991, que unificou os vários sistemas de contrato de trabalho para o servidor público. Isso permitiu a integralidade dos salários dos trabalhadores do setor, por ocasião da aposentadoria; e segundo, a Emenda Constitucional nº 20, de 1998. Abdias explica que essa Emenda "alterava substancialmente o regime de aposentadoria até então vigente no País, com destaque para o que se relacionava com o tempo de garantia de direitos".

"Como compreender então o processo de aposentadoria nos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso?", questiona o professor. E ele mesmo dá a resposta: "No governo Collor não houve ameaça do direito constitucional da aposentadoria e nem às suas formas. Pelo contrário, é com a Lei nº 8.112, no fundo uma regulamentação dos artigos constitucionais que as garantias foram ampliadas para todo o conjunto da categoria do funcionalismo". No entanto, foi em seu governo que rompeu-se "o tabu da intocabilidade do servidor" representada pela valorização e garantia do emprego público, avalia Abdias. Até então nunca houve um processo de disponibilidade de servidor.

No governo de Fernando Henrique há modificações na legislação previdenciária e nas garantias constitucionais para a aposentadoria". O cálculo agora é outro, o tempo exigido é maior e acabaram-se as aposentadorias especiais, exceto para professores primários. "É no governo de Fernando Henrique que, devido às ameaças, uma vez que os direitos anteriores haviam ficado garantidos, ocorre a corrida às solicitações de aposentadoria. Isso acontece justamente porque não houve e não há ainda uma relação de confiança entre servidor e governo, pois o governo, contando com a maioria do Congresso, poderá alterar, a qualquer momento, a legislação, mexendo inclusive nos direitos adquiridos". Abdias conta que foi buscar a raiz dessa desconfiança na "traumática" experiência dos servidores públicos, que durante o governo Collor foram colocados à disposição. "Ou seja, ninguém, a partir de então, acredita em direitos adquiridos, garantidos e tantos outros", conclui o pesquisador. (A.R.F)



MEIO AMBIENTE

Estudo fundamenta medidas para tratamento e descarte de resíduos

Monitoramento feito por química gera ações concretas e trabalho de conscientização

RAQUEL DO CARMO
SANTOS

kel@unicamp.br

Cada aluno que se formava no curso de Química da Unicamp há alguns meses, carregava uma triste constatação ao final dos quatro anos de dedicação: para que seus experimentos e testes fossem realizados ao longo do curso, ele gerava uma média de 11 quilos de resíduo químico. Este número expressivo foi levantado pela química Regina Clélia da Costa Mesquita Micaroni, em sua tese de doutorado. Sabia-se, antes do seu trabalho de monitoramento, que algumas ações já estavam sendo iniciadas no Instituto de Química pela Comissão de Segurança, mas os dados levantados por Regina acabaram subsidiando uma série de iniciativas em outras esferas do meio acadêmico. Ela acredita, inclusive, que tenha contribuído pelo menos para a criação de uma linha especial de financiamento da Fapesp para gerenciamento de resíduos químicos. Desde o ano passado, a Fapesp tem tentado implementar normas para que, nos projetos que gerem resíduos, sejam contemplados custos para o tratamento e descarte final do material.

Orientada pelos professores Maria Izabel Maretti Silveira Bueno e Wilson de Figueiredo Jardim, Regina Clélia iniciou, em 1997, o monitoramento das atividades geradoras de resíduos do instituto. No total, o estudo envolveu 21 disciplinas de ensino, além de incorporar alguns laboratórios de pesquisa. A partir da constatação do elevado índice de resíduos, Regina, com o apoio irrestrito da diretoria do IQ, começou o trabalho de conscientização da comunidade local. "Esta talvez tenha sido a etapa mais trabalhosa, pois a conscientização consiste, muitas vezes, em alterar procedimentos realizados há anos da mesma forma". Além disso, tanto Regina Clélia como Maria Izabel concordam que é preciso criar uma cultura de responsabilidades por parte do gerador do resíduo. "O aluno e mesmo o docente precisam entender que são os maiores responsáveis por tratar e estocar com segurança o resíduo por eles gerado", comenta a pesquisadora.

De acordo com a química, existem resíduos, principalmente orgânicos, que podem ser destilados e recuperados para reutilização. Outros são incinerados, mas há também alguns que produzem na queima substâncias ainda mais tóxicas, e, portanto, precisam de uma solução que cause o mínimo de danos possíveis para o meio ambiente. Neste caso, o exemplo mais característico do IQ é a mistura água-acetonitrila, que, a partir de um processo de exposição à luz solar (chamado de fotólise), trabalho desenvolvido também por Regina em sua tese, consegue-se a sua degradação completa, sem qualquer custo. Além dos orgânicos, há ainda os

metais pesados, que sabidamente necessitam ser devidamente "passivados" ou recuperados, geralmente por precipitação.

A pesquisa, no entanto, não se resumiu em identificar e quantificar os números referentes à geração de resíduos. Ao longo do trabalho, foram sendo propostas alternativas para a minimização da geração, com conseqüente diminuição do impacto ambiental e da quantidade de material a ser descartado. Uma vez identificadas as disciplinas mais críticas – em termos de volume e toxicidade do resíduo, no IQ são as de Química Analítica – pôde-se, por exemplo, sugerir a diminuição de escala de alguns experimentos. Em muitos casos, conseguiu-se uma redução de 36% do resíduo químico gerado no laboratório e, o que é mais importante, sem comprometer a qualidade do experimento. "Embora possa servir de base em diversos experimentos, este tipo de proposta não deve ser generalizada; o comprometimento da minimização pode afetar a precisão analítica. Portanto, esta alternativa deve ser muito bem avaliada", alerta Maria Izabel.

Outra economia que se observou foi com relação ao consumo de reagentes. Segundo Regina Clélia, observou-se uma redução de 59% no gasto com os reagentes ao se optar pela minimização. "Os alunos conseguiram fazer com que sobrassem não só material, como também tempo maior para o experimento."

Maria Izabel destaca ainda a reação extremamente positiva dos alunos. Ela é professora da Unicamp desde 1984 e garante que não era costume ouvir a frase "Onde descarto este material?", com tanta freqüência entre os alunos. "É importante que esses futuros profissionais comecem desde os primeiros anos de curso a se conscientizar do problema e entendam a importância de se preocupar com a geração de resíduo. Isto, sem dúvida, produzirá frutos para a vida profissional do indivíduo, assim como à sociedade".

Houve
uma
redução
de 59% no
gasto com
reagentes

Foto: Antônio Perin



Maria Izabel Bueno e Regina Mesquita Micaroni: menor impacto ambiental

Orgão gestor pode ser criado

A Unicamp, de maneira geral, não está à parte deste problema. Desde julho do ano passado um grupo de trabalho discute a montagem de um sistema de gerenciamento de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Numa primeira etapa dos trabalhos, a equipe composta de 12 membros procedeu a identificação das unidades e locais geradores de resíduos. Coordenado pelo professor do Instituto de Química Fernando Coelho, o grupo apontou dois principais tipos de resíduos existentes na Universidade. O primeiro deles é do tipo passivo, ou seja, está estocado há muito tempo e não há como reaproveitar.

Um outro tipo é o de geração contínua. Este é gerado a partir das atividades desenvolvidas pelo laboratório ou local e não há como evitar. Portanto, uma das principais propostas do grupo é a criação de um órgão gestor, com representantes de todas as unidades, que faria o acompanhamento; a separação, o tratamento e o descarte do material. Ele explica que as substâncias devem ser separadas de acordo com suas semelhanças e a partir daí estudar cada caso.

Neste momento, o grupo trabalha em duas vertentes diferentes. Na primeira está aguardando a aprovação pelo Consu, do

Programa de Gerenciamento de Resíduos Biológicos, Químicos e Radioativos da Universidade. O pesquisador acredita ser importante o respaldo da instância máxima da Universidade em todos os procedimentos. As ações que não requerem aprovação do Consu referem-se à atualização do passivo e descarte do mesmo. O vice-reitor, professor José Tadeu Jorge, enviou às Unidades um documento solicitando que se indique uma pessoa responsável para as ações na Unidade. No dia 10 de julho, esses representantes estarão reunidos para um workshop em que serão apresentadas todas as propostas até o momento.

Unicamp faz a cena

Companhias formadas por ex-alunos e professores do Instituto de Artes tornam-se referência em pesquisa teatral



Lume: repassando experiência e espaço físico
Foto: Antoninho Perri



Boa Companhia: trabalho mostrado na Alemanha
Divulgação



Grupo do Santo: máscaras e teatro popular
Foto: Antoninho Perri



ParaladosanjoS: teatro e show circense

A ISABEL GARDENAL
bel@obelix.unicamp.br

efervescência de companhias teatrais no distrito de Barão Geraldo, muitas delas originárias da Unicamp, tem feito dele um dos mais importantes centros de teatro-pesquisa do Brasil. Pelo menos é assim que muitos grupos genuinamente da região têm sido apresentados em suas turnês. A proximidade com a Universidade é o pólo de referência para a localização dos grupos, que metaforicamente orbitam ao redor da cidade universitária.

A influência da cátedra na vida dos atores é vista nas formações do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais (Lume), Barracão Teatro, Boa Companhia, ParaladosanjoS, Grupo Matula Teatro, Parado Santo, Companhia Arrastão e Trupe Ofusca, todos saíra de ex-alunos e professores do Instituto de Artes (IA).

Uma rápida volta pelas ruas do distrito é suficiente para identificar mais de uma companhia teatral, às vezes até no mesmo trecho. É o caso do Lume, da Boa Companhia e do Barracão Teatro.

O Lume – o mais antigo deles, criado há 15 anos por Luis Otávio Burnier (professor do IA) – acaba repassando a sua vasta experiência teatral e espaço físico para que grupos nascentes ensaiem. Atualmente, é uma revelação como núcleo ligado à Unicamp com ação direta na vida da sociedade.

Coordenado pelo professor Ivan Santo Barbosa, do IA, o Lume conta com sete atores para suas performances em espetáculos como *La Scarpetta* e *Parada de Rua*, que acabam de ser exibidos em um encontro artístico na Dinamarca. Desenvolve ainda vários projetos culturais e produz a Revista do Lume, em sua 4ª edição.

Já a Boa Companhia é uma associação cultural sem fins lucrativos criada há dez anos. Ela, que produziu cerca de 15 peças, tem oito atores e é coordenada pela professora do IA – Verônica Fabrini. O próximo trabalho do grupo será mostrado em julho, no Festival Arena 02, na Alemanha. Único convidado brasileiro, Boa Companhia apresentará *Primus*, que retrata a evolução humana. Para a finalização da pesquisa, os atores estiveram no Zoológico de São Paulo e também fizeram um curso em Primatologia.

Quanto ao Barracão Teatro, ele tem como atores Tiche Vianna e Esio Magalhães, que também emprestam o espaço do Barracão para grupos sem sede própria. Tiche foi selecionada, entre 2 mil atores, para fazer um trabalho em São Paulo, dirigido por Denise Stoklos, atriz de renome internacional.

Novos grupos – É ponto pacífico que a escola da Unicamp está bem fundada em bem-sucedidas experiências com montagens teatrais. Uma de suas ênfases está na investigação de obras, consenso partilhado pelos ex-alunos.

Dos três grupos que estreamos há pouco tempo, uma proposta baseada em pesquisa arrojada é a do ParaladosanjoS, que existe há dois anos, com Marília Ennes e Marcos Becker atuando. Seus espetáculos unem cena teatral e show circense. Fazem acrobacias aéreas com tecido (grandes panos suspensos que permitem uma coreografia suave, intercalada por quedas bruscas) e lira (bambolê de ferro com 1 metro de diâmetro).



Apresentação do Matula, que conta com cinco ex-alunos do IA: grupo vai até o público
Foto: João Roberto Simioni

A sede do ParaladosanjoS fica num amplo terreno, no bairro do Guará. Mas, segundo Marília, as apresentações não se limitam ao local. Às vezes, elas são itinerantes. Marília e Marcos também promovem oficinas e cursos de malabarismo, maquiagem e outros.

O Grupo Matula Teatro surgiu há dois anos com a proposta de desenvolver uma pesquisa com moradores de rua. Assim tem sido. O grupo mostra a vida destes moradores e depois atua com a participação deles. Desta troca, surgiram dois espetáculos: *Vizinhos da Fenda* e *Pedras de Coração*.

Constituído por cinco ex-alunos do IA e coordenado pelos professores Verônica Fabrini e Sandro Tonso, o Matula conta com o auxílio irrestrito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) e do Lume. Além de se apresentar em lugares diversos, sempre que pode, o grupo vai até o público. Duas vezes por semana, realiza oficinas de teatro na Casa dos Amigos de São Francisco de Assis, no centro de Campinas, lugar que dá assistência a moradores de rua.

Trabalho semelhante, em termos de atores, todos ex-alunos da Unicamp, que trabalham juntos há mais de três anos. Seu modo de atuação tem como ponto-de-partida o teatro popular, baseando no universo das máscaras, uma linguagem muito utilizada na Comedia Dell'Arte. O grupo está amparado pelo Centro de Memória Unicamp (CMU) e Preac, recebendo orientação teórica da professora Olga von Simioni e prática de Tiche Vianna e Carlos Simioni.

Um dos trabalhos mais recentes do grupo tem como objetivo investigar com a população de Barão Geraldo interpreta o que é o popular. Outro, uma pesquisa ocorrida em Diamantina-MG, reuniu os dados coletados a partir de histórias de seus moradores e tomou forma de esquetes, exibidas na frente das casas das pessoas.

Ao longo de quase dois anos, a Companhia Arrastão tem pesquisado a mulher. O grupo, formado por seis atores, expressa sua indignação ao posicionamento preconceituoso da mídia e da sociedade machista, que atribui à mulher uma condição inferior e excessivamente consumista – teor muito bem trabalhado na peça *Maria, Maria*. A Companhia Arrastão ensaia no Centro de Vivência 4 da Moradia Estudantil da Unicamp.

Mas o caçula de todos os grupos é a Trupe Ofusca, com todos os componentes, que existe há um ano sob coordenação do ator-pesquisador do Lume – Ricardo Puccetti. O trabalho teve início com um projeto de iniciação científica do IA ligado ao *clown* (palhaço), patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp).

No Lume, a Trupe Ofusca segue a linha de pesquisa "O *clown* e o sentido cômico do corpo". Os integrantes desenvolvem o seu *clown* pessoal, que difere da criação do palhaço como um tipo característico. As expressões surgem de acordo com o contexto das corporeidades, refletindo a arte de interpretar no jeito de andar e de reagir. Coincidência ou não, todos os grupos lutam por ir bem, obrigada.

Contato

- Boa Companhia – Rua Edna de Barros Sanches, 79/Vila Santa Izabel
- Companhia ParaladosanjoS – Rua Jason Roque de Castilho, 200/Guará
- Lume – Rua Carlos Diniz Leitão, 150/Vila Santa Izabel
- Barracão Teatro – telefone 3289-4275 (Tiche)
- Grupo Matula Teatro – telefone 3249-1194 (Fabiana)
- Grupo do Santo – telefone 3289-5393 (Lidiane)
- Companhia Arrastão – telefone 3289-5694
- Trupe Ofusca – telefone 3287-5416 (Érika)